

Pequenos Curiosos: participação de crianças na ilustração de livros infantis

Pequenos Curiosos: the participation of kids in the illustration of children's books

RESUMO

Este texto relata a participação de crianças do ensino fundamental como ilustradoras da coleção de livros infantis *Pequenos Curiosos*. Essa coleção, composta por 10 títulos, tem como objetivo principal a popularização da ciência no Vale do Jequitinhonha e no Vale do Mucuri, em Minas Gerais. Os temas geradores foram apontados por crianças de 8 a 12 anos e giraram em torno de curiosidades que foram esclarecidas nas áreas de química, física e biologia. Pequenas histórias foram elaboradas, envolvendo a explicação e a contextualização do assunto. Após conhecerem o texto, as crianças elaboraram as ilustrações. Prosseguiu-se com a diagramação e impressão dos livros, seguindo com o lançamento e divulgação. Todas as escolas estaduais dos Vales receberam a coleção de livros gratuitamente. A participação das crianças como ilustradoras e leitoras da coleção proporcionou-lhes ampliar o interesse na leitura de outras obras.

Palavras-chave: Divulgação científica. Livros. Ilustração. Leitura.

ABSTRACT

This paper is a report of the participation of primary school students as illustrators of the children's books collection *Pequenos Curiosos*. This collection consists of 10 titles and aims to promote science in the Vale do Jequitinhonha and in the Vale do Mucuri, state of Minas Gerais, Brazil. The children, with ages of 8 to 12 years, chose the main themes, which consisted of curiosities about chemistry, physics and biology. Short stories were elaborated involving the explanation and contextualization of the subject, and, after reading the text, the kids created the illustrations. We then proceeded with the layout, printing, launching and promotion of the books. The public/state schools of these two places received the book collection for free. The participation of the children as illustrators and readers of the collection brought an increased interest in reading other works.

Keywords: Scientific dissemination. Books. Illustration. Reading.

Flaviana Tavares Vieira Teixeira

Doutora em Química Inorgânica pela Universidade Federal de Minas Gerais; professora do Instituto de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Minas Gerais (flaviana.tavares@ict.ufvjm.edu.br).

INTRODUÇÃO

A pesquisa científica e a prática de extensão universitária são inerentes às Instituições Federais de Ensino Superior (IES), uma vez que a contratação de docentes em regime de dedicação exclusiva contém implicitamente a pesquisa como uma de suas atividades acadêmicas. A Instituição tem o dever de estimular essas práticas, porém, tão importante quanto à realização de pesquisas é a sua divulgação na comunidade.

A divulgação científica veiculada pela mídia, quando devidamente explorada pela educação científica formal, desde as séries iniciais, pode se traduzir em importantes fontes de conhecimento científico e a sua aplicabilidade beneficiar a própria ciência e a coletividade. Essa aliança pode fortalecer a formação da criança para o exercício pleno da cidadania (SARMENTO, 2010).

É indiscutível a importância da comunicação nas instituições públicas de educação superior. Entretanto, nunca é demais lembrar a natureza pública do trabalho realizado nessas instituições e a sua responsabilidade frente aos desafios expressos em nossa sociedade. Vem daí o interesse desta proposta: divulgar a ciência para o público infanto-juvenil.

O discurso de divulgação científica, especialmente para o público infanto-juvenil, é ainda nos dias de hoje pouco explorado no país (IRACET, 2011). Este trabalho objetivou a promoção, a divulgação e a socialização do conhecimento científico ao público infantil e fundamentou-se em temas apresentados por crianças na faixa etária entre oito e doze anos de idade. Tais temas se referiam a dúvidas que elas possuíam relacionadas ao seu cotidiano. As explicações e esclarecimentos foram baseados em áreas da ciência como a química, a física e a biologia. Após essa fase, as crianças, aqui chamadas de “pequenos curiosos”, elaboraram desenhos representativos que, juntamente com os demais dados, foram organizados no formato de livros infantis.

Entende-se que a curiosidade é uma característica muito importante nas crianças. Elas sempre tentam entender como as coisas funcionam e como é o mundo a sua volta e nos chegam com perguntas ingênuas

e simples como “O que é isso?”, “Para que serve isso?”, “De que é feito isso?”, “Como isso funciona?”, “Tem como fazer isso de outro jeito?”, “Por que isso é assim?”, “Por que não é de outro jeito?”, “Por que isso é difícil?”, “Por que isso é assim?”, “Por quê... por quê... e por quê...?”. São inúmeros os porquês das crianças e nós adultos, muitas vezes, não sabemos esclarecê-las de imediato. Não é raro a necessidade de procurar ajuda de outra pessoa ou fonte de informação para proporcionar a melhor explicação, de forma inteligível, para aquela criança que fez o questionamento. Frequentemente recorremos a analogias para que elas sejam capazes de relacionar o conhecimento que possuem com o que está sendo acrescentado.

Além disso, experiências educacionais demonstram que o público infantil tem grande capacidade de lidar com temas de ciência. Como identifica Shamos (1995), durante a idade escolar, a curiosidade natural das crianças sobre o mundo atinge seu apogeu e suas mentes estão receptivas a novas ideias, proporcionando uma boa oportunidade para desenvolver uma base científica que acompanhe os pequenos leitores posteriormente, ao longo de sua vida intelectual.

Acredita-se que a divulgação científica bem feita pode ser um instrumento útil para a consolidação de uma cultura científica. Assim, o trabalho aqui descrito objetivou desenvolver um pouco mais a divulgação da ciência nos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri, ambos localizados no estado de Minas Gerais, Brasil, trazendo-a para o cotidiano das crianças, por meio de livros infantis. A produção gerada (livros infantis) pode ser considerada um modo de romper as muitas barreiras que separam as crianças dos conceitos científicos, uma das maiores é a visão superficial de que a ciência é complexa demais para o entendimento de uma criança.

Antes da descrição do projeto desenvolvido faz-se necessário conhecer a região onde ele foi elaborado, a região de alcance do produto gerado: o Vale do Jequitinhonha e o Vale do Mucuri, bem como a universidade berço do projeto, a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Um pouco sobre o Vale do Jequitinhonha...

O Vale do Jequitinhonha está situado no nordeste do estado de

Minas Gerais, é banhado pelo rio Jequitinhonha, ocupa uma área de 79.000 Km² e possui uma população de aproximadamente 940.000 habitantes. Atualmente o Vale é composto por 74 municípios. A região demonstra intenso fluxo migratório, pequena oferta de emprego e baixa taxa de urbanização, sendo uma das mais pobres e estagnadas regiões do estado e a quarta região mais carente do mundo.

Uma das características mais marcantes do Vale é o aspecto contrastante de sua realidade, pois, por um lado, percebe-se a riqueza destacada pelas potencialidades do subsolo, promissor em recursos minerais, de seu patrimônio histórico e cultural, referência para Minas Gerais e para o nosso país, de seu artesanato diversificado e de seus múltiplos atrativos turísticos, e por outro lado, a extrema pobreza em que vive a maior parte de sua população, sendo que todos os municípios apresentam graves problemas na área de saúde, saneamento e educação. Além disso, o meio ambiente vem sendo sistematicamente agredido pela atividade mineradora. O processo de reflorestamento pelo qual a região passou contribuiu para a concentração dos domínios agrícolas, desarticulando a pequena produção camponesa e induzindo a migração (PEREIRA, 2005).

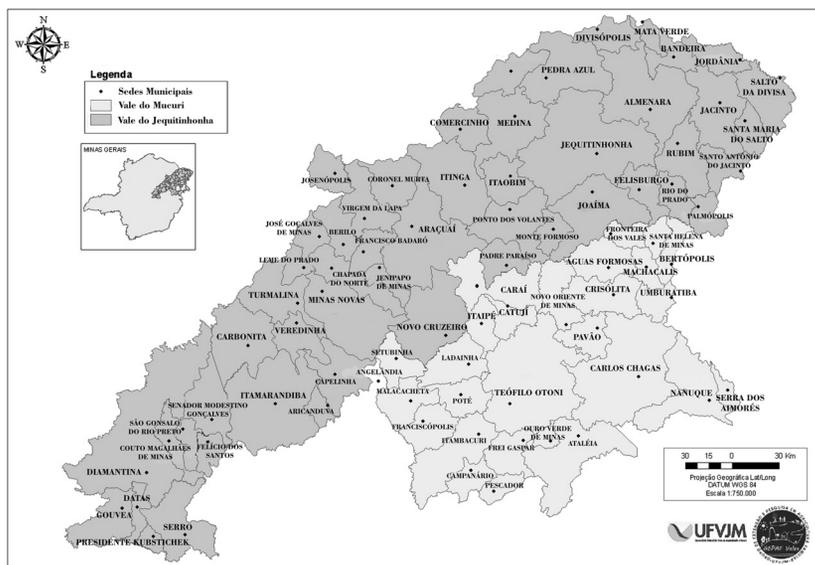
Um pouco sobre o Vale do Mucuri...

O território do Vale do Mucuri também está localizado na porção nordeste de Minas Gerais, onde se situam 27 municípios em uma área aproximada de 23.220,6 km². A análise dos municípios do território mostra que o acesso ao conhecimento é prejudicado pelo grande número de analfabetos, em média 33% da população com mais de 15 anos. Com relação ao acesso a recursos monetários, a renda média dos municípios que compõem o território é 0,55 e está muito abaixo da média estadual que é de 0,71. As informações sobre educação, longevidade e renda agrupadas indicam o médio desenvolvimento humano dos municípios dessa região, visto que o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,63, muito aquém do IDH estadual que é 0,76.

O mapa contemplando os municípios que fazem parte do Vale do Jequitinhonha e do Vale do Mucuri, porção nordeste de Minas Gerais, onde a proposta aqui descrita foi realizada e o produto gerado (coleção de livros *Pequenos Curiosos*) teve seu alcance, pode ser visualizado a

seguir na Figura 1.

Figura 1 – Mapa de Minas Gerais, evidenciando o Vale do Jequitinhonha e o Vale do Mucuri.



Fonte: Adaptado de <<http://culturanecruzeirense.blogspot.com.br/2011/09/mapa-dos-vaes-do-jequitinhonha-e.html>> (2015).

Um pouco sobre a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)...

A UFVJM, sediada no município de Diamantina, Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, é uma autarquia federal de ensino superior e possui estrutura física composta por cinco *campi*. Existem dois *campi* em Diamantina, o *Campus I* e o *Campus JK*, nos quais funcionam seis unidades acadêmicas: Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Faculdade de Ciências Agrárias, Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas, Faculdade Interdisciplinar de Humanidades, o Instituto de Ciência e Tecnologia e a Faculdade de Medicina; o *Campus* do Mucuri, situado na cidade de Teófilo Otoni, Vale do Mucuri, onde funcionam três unidades acadêmicas: a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas, a Faculdade de Medicina e o Instituto de Ciência, Engenharia e Tecnologia; e os *campi* de Janaúba e Unaí, ambos com uma unidade acadêmica cada.

Fundada em 1953 por Juscelino Kubitschek de Oliveira e federalizada em 1960, a Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina, pautada na busca pela excelência em ensino e apoio à comunidade regional, foi transformada em 2002, nas Faculdades Federais Integradas de Diamantina. Em 2005, ocorreu a transformação em Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, cuja implantação nos referidos Vales representa a interiorização do ensino público superior no estado de Minas Gerais, possibilitando a realização do sonho da maioria dos jovens desta região de prosseguir sua formação acadêmica. Além disso, destaca-se a importância desta Instituição para o desenvolvimento econômico e sociocultural da região, por meio da geração de emprego, renda e da redução da desigualdade social e regional existente no país (PPC-2013). Hoje a UFVJM possui 53 cursos de graduação e aproximadamente oito mil alunos.

METODOLOGIA

Para a realização desta proposta, fez-se necessário implementar a sequência de passos descritas a seguir:

1. Conhecer o interesse do público infantil da faixa etária entre oito e doze anos sobre temas que possam ser explicados pelas áreas da ciência, respondendo a perguntas básicas como:
 - a. Tem algo que você gostaria de saber sobre a natureza?
 - b. O que você não entende no mundo da ciência/tecnológico?
 - c. Gostaria de saber como funciona algo?
 - d. Existe algum porquê, alguma pergunta que tenha feito a um adulto e não recebeu uma resposta convincente/esclarecedora?
2. Realizar a triagem dos temas: fez-se um levantamento dos temas de maior interesse apresentados pelas crianças para serem posteriormente desenvolvidos.
3. Realizar pesquisas bibliográficas sobre os temas de maior interesse manifestado pelo público infantil.
4. Elaborar textos, com formato e linguagem adequados para

o público infantil, sobre os assuntos científicos a serem trabalhados, modificando a linguagem da ciência quando necessária, a fim de que esta ultrapasse os muros da comunidade científica e chegue aos olhos e ouvidos do homem comum (ZAMBONI, 2001). Quando se trata de divulgação científica para o público infantil, a linguagem precisa ser ainda mais adaptada, com recursos metalinguísticos específicos, como o uso de analogias.

5. Convidar crianças que estejam na faixa etária entre oito e doze anos e propor participação nos livros da coleção *Pequenos Curiosos* na forma de ilustração dos textos.
6. Selecionar as ilustrações realizadas pelas crianças que melhor representem o tema.
7. Estilizar os desenhos elaborados a fim de compor a ilustração dos textos (por meio de programas de edição).
8. Fazer a revisão ortográfica e gramatical dos textos.
9. Apresentar os textos às crianças, ouvir as críticas e fazer as adaptações possíveis.
10. Impressão final, lançamento e divulgação.

RESULTADOS

Com a finalidade de compor a coleção de livros denominada *Pequenos Curiosos*, bem como a sua divulgação, foi pensado e elaborado um logotipo que a representasse, dando destaque ao diferencial que ela apresenta: nossos pequenos curiosos. Para representar os pequenos curiosos (crianças) que muitos de nós temos em nossa vida, o símbolo escolhido foi o de estrelas, como representado na Figura 2.

Esse logotipo com estrelas coloridas, em que cada estrela é diferente da outra, tanto no formato e tamanho como nas cores, representa cada criança, diferente uma da outra. A lupa, que também compõe a logomarca, representa a curiosidade natural intrínseca de cada criança, que incita a perguntas como: “O que é isso?”; “Para que serve?”; “Como funciona?”; e ainda, os inúmeros porquês sobre tudo o que

veem, ouvem, sentem, sonham ou imaginam.

Figura 2 – Logo da coleção *Pequenos Curiosos*.



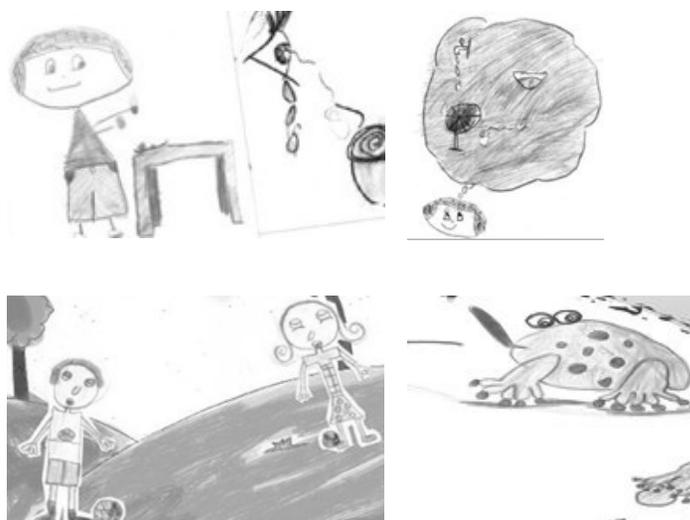
Fonte: A autora (2015).

Oito crianças com idades que variavam entre oito e doze anos, da cidade de Diamantina, localizada no Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, foram convidadas a participar como ilustradoras dos livros.

Depois do aceite delas, os objetivos e a metodologia da proposta foram esclarecidos aos seus pais, solicitando-os autorização para a participação de seus filhos no desenvolvimento das ilustrações. A participação foi voluntária e não implicou em nenhum compromisso financeiro entre os ilustradores e a equipe de apoio da proposta antes, durante e nem depois do desenvolvimento das atividades.

Os temas que foram desenvolvidos originaram-se das perguntas apresentadas com maior frequência pelas crianças. A partir das dúvidas apresentadas pelos “pequenos curiosos” elaborou-se um texto, que foi posteriormente apresentado às crianças. Feito isso, elas iniciaram a elaboração das ilustrações usando lápis preto, borracha e lápis de cor. A única regra colocada foi a de que elas fizessem os desenhos segundo a história que estavam a ilustrar (Figura 3).

Figura 3 – Ilustrações diversas dos exemplares da coleção *Pequenos Curiosos*.



Fonte: Acervo do projeto (2015).

Em alguns casos, após o retorno dos ilustradores com suas representações, o texto inicialmente apresentado precisou ser adaptado. Observou-se que era mais viável modificar o texto do que solicitar alterações ou complementações dos desenhos, uma vez que as crianças apresentaram certa resistência a essas solicitações, pois não gostam de aceitar sugestões de alterações em suas obras. Na sequência, esses desenhos foram digitalizados e trabalhados em computador para serem utilizados como ilustrações dos livros.

As crianças participaram da elaboração do livro e observaram como ocorre sua criação, tendo sempre como objetivo melhorar e ampliar o hábito da leitura, bem como divulgar um pouco da ciência na forma de esclarecimento ou explicações de assuntos apresentados.

As histórias giraram em torno de um casal de irmãos curiosos. A menina, mais nova, sempre apresenta suas dúvidas ao irmão mais velho. Este, por ter um conhecimento mais amplo, esclarece as questões à pequena. Quando não consegue, outra pessoa é procurada, seja um professor, um cientista ou os próprios pais.

O volume 1, intitulado *O Mistério do Halo Solar* (Figura 4) traz informações sobre o halo que se forma em torno do sol. Esse halo tem as cores do arco-íris que, muitas vezes, surge no céu após uma

chuva. Pois bem, nesse exemplar o casal de irmãos nota a presença de um “arco-íris” redondo em volta do sol logo após uma chuva. Não conseguindo explicações sobre o fenômeno, eles entram em contato com um professor de física da universidade, agendam um encontro e descobrem que se trata de um fenômeno comum em regiões frias da Terra, mas não em Minas Gerais, denominado “Halo Solar”, e então procuram entender como esse fenômeno ocorre. Além disso, aprendem que o halo pode ser visto também em volta da lua e que a explicação da formação de suas cores é semelhante à explicação dada sobre a formação do arco-íris.

O volume 2, intitulado *Ácido na Cebola?* (Figura 4) explica o motivo de nossos olhos lacrimejarem quando cortamos cebolas. As crianças ajudam sua mãe na cozinha e de repente os olhos de uma delas iniciam o lacrimejamento. A menina, um pouco mais nova que o menino, observa e então questiona o porquê de seu irmão estar chorando. O menino explica que não está chorando, que seus olhos estão apenas lacrimejando. Depois desse diálogo segue-se a história, esclarecendo que o contato do gás, que é liberado quando se corta uma cebola, com a umidade natural dos nossos olhos provoca uma reação química, formando um ácido.

Figura 4 – Capas dos livros *O Mistério do Halo Solar* e *Ácido na Cebola?*



Fonte: A autora (2015).

O volume 3, *Fogos de Artifício* (Figura 5), traz a história dos pequenos curiosos observando o céu durante uma noite em que fogos de artifício

são lançados. Eles percebem que cada um deles apresenta uma cor diferente e ficam intrigadas sobre como isso ocorre. Então, saem à procura de uma explicação e, a partir da química, entendem que as cores são resultados de reações químicas provenientes da mistura de diferentes sais de metais com a pólvora.

O conto do volume 4, *O Doce do Algodão Doce* (Figura 5), ocorre em um parque onde as crianças foram passear. Nesse local surge um homem vendedor de algodão doce. Elas compram e comem o doce e é aí que a curiosidade surge. Uma delas questiona sobre como o algodão doce é feito e descobre que ele é produzido com açúcar e a cor é devido a um aditivo alimentar que é acrescentado. As crianças questionam isso, pois o açúcar que conhecem é um sólido cristalino e o algodão que saboreiam não tem a forma que conhecem. Assim, elas descobrem que o açúcar passa por uma transformação física, indo de um formato sólido cristalino para o formato de fios fininhos, os quais são enrolados uns sobre os outros dando um aspecto fofinho ao algodão.

Figura 5 – Capas dos livros *Fogos de Artifício* e *O Doce do Algodão Doce*.



Fonte: A autora (2015).

A história do volume 5, *O Segredo do Bolo* (Figura 6), acontece na cozinha, quando os dois irmãos vão lanche. Para o lanche, entre outros alimentos, havia um bolo sobre a mesa. A curiosidade surge quando um deles dá uma mordida no bolo e diz que ele está fofinho: “Como é que se faz para o bolo ficar tão fofinho?”, pergunta um deles.

Nessa historinha, os pequenos curiosos descobrem que a mistura dos ingredientes do bolo, e especialmente de um deles – o fermento – com a água ou o leite provoca uma reação química que produz um gás, responsável por fazer a massa do bolo crescer e ficar macia.

O volume 6, intitulado *Pulseiras de Luz* (Figura 6), ilustra o fenômeno que ocorre nas pulseiras de luz distribuídas em algumas festas. Os pequenos curiosos investigam e descobrem a explicação para perguntas como: “Por que essas pulseiras brilham?” e, “Por que param de brilhar?”.

Figura 6 – Capas dos livros *O Segredo do Bolo* e *Pulseiras de Luz*.



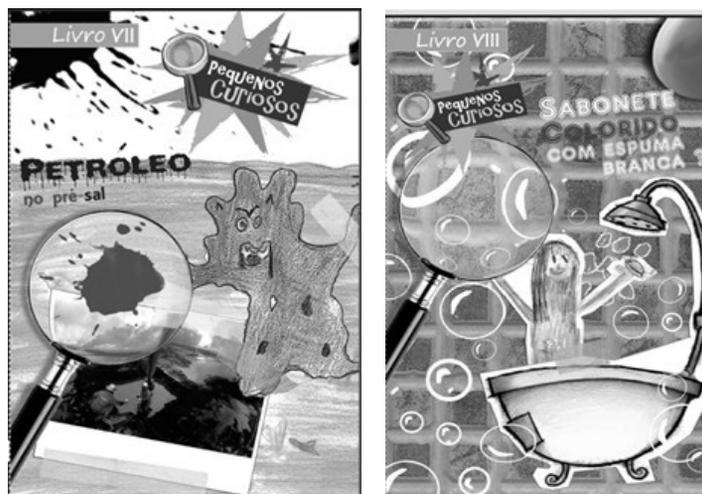
Fonte: A autora (2015).

O conto desenvolvido no volume 7, *Petróleo no pré-sal* (Figura 7), surge quando os pequenos curiosos ouvem uma notícia na televisão dizendo que o Brasil pode conter milhões de barris de petróleo na camada pré-sal. A menininha questiona seu irmão sobre “O que é pré-sal?”. A partir daí, a história se desenvolve e a criança entende que são as rochas do subsolo formadas de sal petrificado e, também, como o petróleo é esterilizado.

A historinha desenvolvida no volume 8, denominado *Sabonete Colorido com Espuma Branca?* (Figura 7), se inicia com uma curiosidade apresentada pela pequena curiosa durante o seu banho. Ela se ensaboou com um sabonete de coloração rosa e observou que a espuma produzida era branca. Ficou intrigada com aquilo, pois

esperava que a espuma fosse cor de rosa, a mesma cor do sabonete. Depois do banho ela vai à cozinha e observa que o sabão de lavar as louças era azul e que ao lavar suas mãos com o sabão a espuma formada é de cor branca e não azul como o sabão. Curiosa, ela aborda seu irmão que a esclarece sobre o fenômeno.

Figura 7 – Capas dos livros *Petróleo no pré-sal* e *Sabonete Colorido com Espuma Branca?*



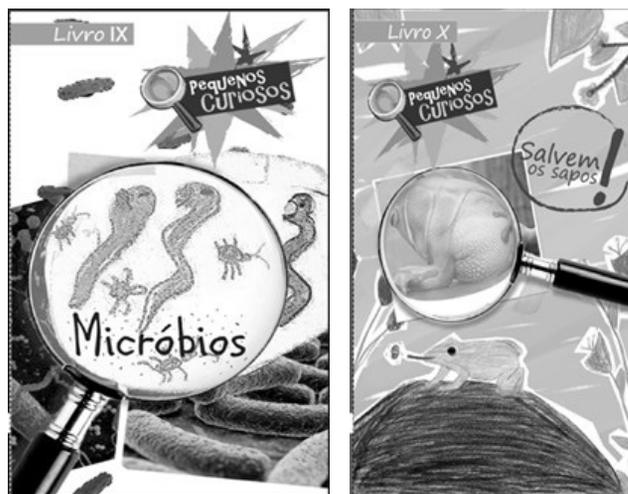
Fonte: A autora (2015).

O volume 9, *Micróbios* (Figura 8), inicia com o relato sobre as crianças brincando, quando a mãe delas as chama para fazerem um lanche. Logo que ouvem o chamado, a pequena menina corre para a mesa e sua mãe a questiona se ela já lavou as mãozinhas. Ela diz que não precisa e no mesmo momento mostra que as mãozinhas estão limpas. Seu irmão lhe explica os motivos de precisarmos lavar as mãos antes das refeições mesmo não vendo sujeira nelas. A pequena curiosa então inicia uma série de perguntas sobre os micróbios. Seu irmão esclarece as dúvidas e explica exemplos de micróbios úteis à alimentação humana.

A história contada no volume 10, intitulado *Salvem os Sapos* (Figura 8), surge quando os pequenos curiosos vão visitar uma exposição de desenhos sobre os sapos, elaborados durante o desenvolvimento de um projeto na área de biologia que propôs divulgar os mitos e verdades sobre esses anfíbios. O projeto foi desenvolvido em várias escolas e várias crianças participaram da elaboração de desenhos. Nessa visita

os pequenos curiosos ampliam ainda mais o conhecimento sobre a metamorfose do sapo e diferenças entre os anfíbios sapos, pererecas e rãs.

Figura 8 – Capas dos livros *Micróbios* e *Salvem os Sapos*.



Fonte: A autora (2015).

Para uma melhor apresentação do exemplar, fez-se uma apresentação padrão que foi inserida antes dos textos. Cada exemplar possui uma cor na capa e nas páginas, conforme ilustrado na Figura 9. As cores dos livros variaram entre o azul, preto, verde, rosa, amarelo, vermelho e suas tonalidades.

Figura 9 – Páginas diversas dos exemplares da coleção *Pequenos Curiosos*.



Fonte: A autora (2015).

Para auxiliar na divulgação do trabalho foi elaborado um cartão de apresentação (Figura 10) para distribuição nas escolas, praças e outros locais públicos. O verso contém o endereço do site em que os livros podem ser lidos, bem como realizar o *download*, caso seja de interesse: <http://www.ufvjm.edu.br/site/pequenoscuriosos>.

Figura 10 – Cartão de apresentação distribuído nas escolas bem como nos eventos públicos.



Fonte: A autora (2015).

A distribuição das coleções foi realizada, gratuitamente, para os participantes da equipe e suas escolas e também para todas as escolas estaduais dos municípios do Vale do Jequitinhonha e do Vale do Mucuri (são 297 escolas no total), para vários pequenos curiosos, bem como para todas as universidades federais do estado de Minas Gerais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenho é semelhante a uma caligrafia e todos nós temos a nossa

(MENDONÇA et al., 2009). Assim, entende-se que as ilustrações nos livros são muito importantes na construção das representações do que foi entendido sobre o texto, pois, por meio delas, os pequenos ilustradores mostraram como entenderam os conteúdos colocados e as explicações fundamentadas nas áreas de biologia, física e química.

As atividades foram finalizadas com a entrega dos livros aos pequenos ilustradores e a suas escolas, bem como a todas as escolas estaduais dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri, em Minas Gerais.

Ressalta-se aqui que a Coleção *Pequenos Curiosos* foi premiada durante o II Seminário de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, evento realizado no município de Diamantina, no Vale do Jequitinhonha, e pela Academia de Letras do município de Teófilo Otoni, no Vale do Mucuri.

As ilustrações criadas tiveram o poder de ampliar a memória visual e o significado do tema.

Os dez livros produzidos que compõem a Coleção *Pequenos Curiosos* cumpriram o objetivo de popularizar a ciência nos diversos municípios dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, em Minas Gerais, bem como estimularam em várias outras crianças a vontade de ler outros livros.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo financiamento do projeto; à Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (Proexc-UFVJM) pelo apoio; à Barbara Hannah pela estilização dos livros; e à Academia de Letras de Teófilo Otoni, Minas Gerais, pelo reconhecimento do mérito do trabalho.

REFERÊNCIAS

IRACET, E. E. Divulgação científica para crianças: narrar para explicar. **Notas de pesquisa**, Santa Maria, v. 1, n. 0, p. 100-103, 2011.

MENDONÇA, R. H. et al. Apresentação. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Salto para o futuro: a arte de ilustrar livros para crianças e jovens**. Ano XIX, n. 7, 2009. 52p.

PEREIRA, F. Diagnóstico socioeconômico revela que potenciais do Vale do Jequitinhonha não são explorados. In: CORRÊA et al. (Org.). **Informativo Pólo de Integração da UFMG no Vale do Jequitinhonha**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais/Pró-Reitoria de Extensão, 2005.

SARMENTO, A. C. et al. Divulgação científica para o público infantil: análise da revista ciência hoje das crianças. **Diálogos & Ciência**, Salvador, Ano IV, n. 12, p. 25-38, 2010.

SHAMOS, M. H. **The myth of scientific literacy**. New Jersey: Rutgers University Press, 1995. 261p.

ZAMBONI, L. M. S. **Cientistas, jornalistas e a divulgação científica: subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica**. Campinas: Autores Associados, 2001.

Submetido em 12 de agosto de 2015.

Aprovado em 21 de setembro de 2015.